

O RESULTADO DO TRABALHO SERÁ DIVULGADO NA COMUNIDADE E DEPOIS EM FESTIVAIS

A arte que supera a violência em Vila Nova de Colares

Dezoito estudantes vão produzir documentário sobre a realidade do bairro da Serra

ELAINE VIEIRA
evieira@redgazeta.com.br

O bairro onde eles moram está sempre nas páginas policiais, mas, munidos de câmeras, microfones, e muitas idéias na cabeça, 18 estudantes de Vila Nova de Colares, na Serra, querem dar voz a pessoas que fazem o bem pela comunidade.

Eles participam do projeto Oficina de Vídeo nas Comunidades, realizado pelo Instituto Marlim Azul, com patrocínio da Companhia Siderúrgica de Tubarão, através da lei de incentivo Chico Prego. Todos são alunos das 7ª e 8ª séries na Escola de Ensino Fundamental Valéria Maria Miranda.

O resultado final será um videodocumentário. Por isso, esses jovens tiveram contato pela primeira vez com as câmeras e com a linguagem do vídeo. A orientação ficou por conta da roteirista Tati Rabelo, do diretor Rodrigo Linhares e do editor Bento Abreu.

“Tentamos partir de um tema conhecido por todos nós, a violência, mas algumas pessoas sugeriram abordar a história do bairro e até mesmo adolescência. Então, os orientadores deram a dica de juntar tudo isso e buscar uma ligação”, conta a estudante-documentarista Aline de Oliveira, 13 anos.

Além de operar equipamentos, os alunos tiveram que aprender a lidar com as diferentes opiniões dentro do grupo. Foram todas discussões acaloradas, garantem. Eles tiveram a idéia, elaboraram o roteiro e as perguntas a serem feitas para os entrevistados.

Mas, acima de tudo, sentiram-se felizes ao poder registrar a sua visão sobre o bairro onde moram. “As pessoas têm uma idéia errada, muita gente não consegue nem emprego quando fala que mora aqui”, revela Douglas Santana da Silva, 13 anos.

Dar voz e visibilidade a jovens que estão acostumados a ser marginalizados é o grande destaque desse projeto. Eles ainda não sabem o que querem ser no futuro. Atrizes, advogados, médicos, engenheiros ou até fuzileiros navais, não importa. Mostrando as coisas boas do lugar onde moram eles aprenderam a gostar ainda mais de si e da comunidade que os cerca.



UMA CÂMERA NA MÃO. Os documentaristas aprenderam a lidar com equipamentos e com a linguagem de vídeo. FOTOS: CHICO GUEDES



“Essa experiência vai marcar a vida de todos nós. No início pensamos que fosse um bicho-de-sete-cabeças, mas aprendemos muito”

ROSANE NEVES BRANDÃO
Estudante, 14 anos

“As pessoas têm uma idéia errada do bairro, muita gente não consegue nem emprego quando fala que mora aqui. Sofremos muita discriminação e preconceito”

DOUGLAS SANTANA DA SILVA
Estudante, 13 anos



“Violência existe em todo lugar. Vila Nova de Colares não é diferente. Mas nós não somos nem melhores nem piores por isso. Só queremos oportunidades”

ALINE DE OLIVEIRA
Estudante, 13 anos

Os dois lados da realidade

Jovens querem provar que moradores sofrem mais com o preconceito que com a criminalidade

Histórias dos moradores mais antigos, a face humana da violência e os dilemas da adolescência. A ligação entre esses temas, que parecem tão distantes, tem um nome: oportunidade.

Baseados nisso e explorando o cenário tão conhecido, os alunos-documentaristas querem mostrar, “para a própria comunidade e para o resto do mundo”, que Vila Nova de Colares tem muito mais potencial do que o que mostram no noticiário.

“Aqui tem trabalhador e gente que só quer uma chance. A violência não é tão ruim. Pior é o tratamento da sociedade, o preconceito que impede que as pessoas melhorem de vida”, declara a estudante Vanessa Souza Luz, 14 anos.

As primeiras casas, o Centro Social, a Casa de Amparo, e até uma boca-de-fumo serviram de cenários para as gravações. O grupo passou duas semanas redescobrimdo os lugares que conhecem desde a infância. Ficaram sabendo, por exemplo, que foram os próprios moradores quem colocaram as manilhas de esgoto da avenida principal do bairro.

“Conhecendo essas histó-

rias, nossa jeito de olhar mudou. Passamos a gostar mais do bairro”, destaca uma das adolescentes.

Quanta história cabe em 15 minutos? É com essa questão que os alunos vão se deparar a partir da próxima semana, quando começam a editar o material de duas semanas de trabalho. Tudo termina no dia 18. O vídeo vai ser exibido no bairro e inscrito em festivais Brasil a fora.

HISTÓRIA

■ **Bairro surgiu de uma invasão.** Vila Nova de Colares, na Serra, surgiu de uma invasão das terras ao lado do Conjunto Residencial Bairro das Flores, atual Feu Rosa, um conjunto habitacional erguido no início dos anos 80, e que começou a ser povoado em 1985.

■ **População.** Segundo o censo de 2000, o bairro

tem aproximadamente 14 mil habitantes. Desses, 5.757 estavam acima dos 25 anos entre os quais 4.575 eram alfabetizados.

■ **Tamanho.** Ao todo, o bairro tem 134.596 quilômetros quadrados e, em 2000, possuía 3.542 domicílios.

■ **Fontes.** Seplae, Serra em Números e Censo IBGE 2000